

CÓPIA

2ª Via
 Bonifácio

RELATÓRIO
OS ÍNDIOS COLECIDOS POR "PACAA-NOVOS"
E PARTE DO GRUPO URUBÚNI, ÚLTIMOS
REMANESCENTES PACIFICADOS EM MAIO
DO CORRENTE ANO DE 1969.

CEDI - P. I. B.
 DATA 21/10/86
 COD (NO) 44

EM

GRUPOS PACAA-NOVOS DE OUTRORA:

Os silvícolas denominados de "Pacaa-novos" outrora dominavam os setores dos rios ou igarapés: Rio Pacaa-novos" e seus afluentes Ouro-Preto, Dois Irmãos, Rio-Negro-Ocaia; Lages, "Ribeirão", Jaciparanan e outros, cujos índios se dividem em grupos cognominados de: Urubúni, - Urudão, Uruát, Uruên, os quais anos passados atacavam: habitantes do subúrbio de Guajaré-Mirin, trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira Membré, seringueiros e agricultores regionais. A atração e pacificação desses aborígenes começou no ano de 1942 até 1962, sendo realizada pelo Serviço de Proteção aos Índios. Uma pequena parte do grupo - "Urubúni" preferiu continuar em seu "habitat" a sua maneira primitiva isto é, embrenhado por não ver vantagem em vir assimilar os costumes da civilização e especialmente com receio de se contaminar com moléstias do homem civilizado, cujos Urubúni ou últimos remanescentes selváticos permaneciam nos sopés de serras a uns oito ou dez dias de viagem a pé saindo do Posto Indígena "Major Amarente" do igarapé conhecido por "Ribeirão", no município de Guajaré-Mirin, T.F. de Rondônia. Foram instalados os Postos Indígenas: Major Amarente no "Ribeirão", Tenente Lira, no igarapé Lages, Dr. Tanajura na margem do rio Pacaa-Novos e igarapé "Dois Irmãos", e "Rio-Negro-Ocaia" no rio deste mesmo nome, cujos referidos Postos Indígenas para atração e pacificação desses grupos acima, onde vivem pacificamente trabalhando ditos Pacaa-Novos.

EM DEZEMBRO DE 1968 E EM JANEIRO de 1969
FAMÍLIAS DE SEREN UNTIROS FORAM MASSACRADAS
NO RIO JANI-PARANAN, constatando ser filhas
de índios Pacaa-Novos (continua)

(Continuação da folha nr. 1)

RELATÓRIO -Os Índios Pakas-Novos.....PARTE DE UM GRUPO DE URUBUNI (PAKAA-NOVOS) NÃO PACIFICADO
reincidem em seus costumeiros ataques aos seringueiros.

No rio Jaciparanã (afluente do rio Madeira), na localidade do seringal Vertente e Cajazeira rio Formoso (afluente do Jaciparanã) pertencente a firma ANTONIO DE SOUSA ETC CIA., encontrava-se sentada em seu tamborete —, lendo sua lição em sua casa de seringueiro, a menina de 12 anos de idade, MARIA GARCIA, quando inesperadamente foi atingida mortalmente por uma flexada no seu ventre. A notícia se espalhou entre os seringueiros, que em pânico, abandonaram suas atividades que com muito custo voltaram aos seus trabalhos. Dita flexa tingida de sangue foi recolhida a sede desta Ajudância da FNI — em Porto Velho-Rondonia, cujo ataque ocorreu as oito horas da manhã do dia em 13 de dezembro de 1968 (sessenta e oito). A flexa em apreço, conduziu-se ao Posto Indígena Major Arizante sendo identificada como de fabricação de índios PAKAA-NOVOS pelos próprios Urubuni (que são do grupo Pakas-Novos) e logo surgiu a suspeita de ter sido o grupo de Urubuni não aculturado ainda integrado em sua vida primitiva nas selvas entre as nascentes dos igarapés: Ribeirão, Leges, Ouro Preto e Rio-Negro-Oceia. Um outro massacre. No dia 31 de janeiro, de 1969, por volta das 7 e 8 horas da manhã, a esposa do seringueiro Rui Rodrigues, dona MARIA INÊS RODRIGUES acompanhada de suas duas filhas: NELI de 4 anos de idade, SANDRA de 3 anos e sua sobrinha Mara de 12 anos de idade, foram até um picuízeiro que dista de sua casa uns 600 metros. Antes da saída dona Maria Inês chamou por varias vezes o garoto JOÃO RODRIGUES de 13 anos de idade que ainda estava na cama sonolento o qual // se mostrara indisposto a ir até ao pé de picuízeiro e preferiu ficar deitado. Dona Maria Inês e suas filhas inclusive a sobrinha foram cercadas pelos índios quando ela colhia alguns frutos de picuí, recebendo todos numerosos flexadas pelo que se supõe pela quantidade de flexas que ficaram esparramadas na localidade do picuízeiro. O referido garoto JOÃO estranhando a demora de sua mãe e irmãs chamou a atenção

(continua)

(Continuação da folha nº 2)

Folh
Nº 3R E L A T O R I O os Índios Pacae-Novos

de sua tia ~~irmã~~ insistentemente e decididamente o garoto resolveu ir até o local do piquizeiro onde ao ali chegar olhou para todos os lados não vendo sua mãe chamou-la e suas irmãs e nada lhe respondeu, nisso ele avança mais para o pé do piquizeiro onde viu sangue espalhado em diversas posições. Com o que viu ficou de cabelos arrepiados e saiu correndo aos gritos. Com a notícia varias pessoas se dirigiram ao local e procuraram dona M. Inês e seus filhos e não os encontraram, apenas existiam as marcas de sangue caminho a fora e por dentro do mato, cuja ocorrência se deu no seringal de nome São Fr. digo, São Francisco no rio Jaci-Paraná. Deram rigorosa busca através das matas sendo inutil, os ditos índios URUBUNI levaram todos já mortos. Na busca realizada notaram haver a menina de 12 anos á procurado escapar e na carreira que deu os Urubuni acompanharam-na jogando flexadas até que a alcançaram. Muitas flexas crivaram-se / no chão na direção em que a mesma fugia. Dona Maria Inês contava / uns trinta anos de idade.

EXPEDIÇÃO ORGANIZADA PELA F.N.I. para CONTATO
COM O GRUPO URUBUNI HOSTIL A FIM DE PACIFICA-LO

Tendo em vista a ação agressiva mantida pelos silvicultores do grupo URUBUNI-Pacae-Novos contra os seringueiros da região do rio JACIPARANÁ, tomamos pronta iniciativa de organizarmos uma expedição com objetivo de localizarmos a maloca e mantermos possível contato amistoso com aqueles índios, pois como é natural, sabíamos que estavam alertas em virtude dos ataques já mencionados que praticaram no seringal São Francisco.

Tive que procurar nos Postos Indígenas: Dr. Tanajura, Tenente Lira e Major Anarante (na cachoeira) índios que tivessem parentes entre o aludido grupo Urubuni que conviviam na mata sem querer manter contato com os índios também urubuni já pacificados nos citados Postos Indígenas. Finalmente adquirimos os seguintes: M A T J Í M I, e U R U Ã O, estes do Ribeirão (P.I. Major Anarante), W Ã O - T U X M I

(continua)

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - Ajudância da 5ª. Delegacia Regional
em Porto Velho - Rondônia.

Continuação da folha nº 3

Folha nº 4

R E L A T O R I O os Índios Pacca-Novos.....

EXPEDIÇÃO ORGANIZADA PELA F.N.I.

este do Pôsto Indígena "Tenente Lira (Lages); e T J I N T J Ô I
este do P.I. Dr. Tanajura; ALDENIR (indio manso de outra aldeia)
cujos cinco índios acompanharam o Sr. A N T O N I O C O S T A
trabalhador nível 1, responsável pela expedição, que no dia 25
de abril de mil novecentos e sessenta e nove (1969) seguiram e
dormiram na casa do indio Kampé; no dia 26 de abril entraram pe-
lo varadouro e penetraram nas matas passando pelas cabeceiras /
do rio Mutun-Paraná, daí em diante se embrenharam em busca da
maloca "Urubúni". Andaram dez (10) dias sem encontrar vestígios
daqueles silvícolas. Já desanimados no decimo primeiro dia ines-
peradamente deram com, digo, se depararam com objetos e restos
de alimentação usados quando os Urubúni regressavam de sua ex-
cursoão agressiva aos seringueiros. Mediante esses vestígios se
reanimaram e prosseguiram a procura do aldeamento selvatico.-
Assim continuaram até que acharam matos assinalados aqui e aco-
lá indo por essas marcações raras e confusas saíram em um roça-
do de macaxeira. Nessas alturas já estavam desprovidos de fari-
nha de mandioca. Nessa circunvizinhança deram busca a fim de en-
contrarem as casas dos índios "Urubúni e mais a diante avista-
ram a maloca, todavia, ao penetrarem estava desabitada mais -
ou menos a uns tres meses que haviam abandonado dita aldeia.
Não viam sinal de índios que andassem por aquelas paragens. Re-
solveram retornar a roça cultivada de macaxeira (aipim) e encon-
traram tres grandes montes (~~montes~~ paiós) de espigas de milho mas-
sa armazenado. Como não viam os Urubuni selvaticos decidiram fi-
car de tocaia e bem escondidos dentro da mata, porem, na beira
da dita roça de macaxeira. Subitamente surge um garoto URUBUNI
e entra no roçado e ANTONIO COSTA determina aos urubuni mansos
para agarrarem dito garoto sendo isso feito em poucos minutos,
mas, aquele garoto em desesperado alarido incontinenti chegaram
em socorro os guerreiros Urubuni que falaram valentemente inque

(continua)

Do Sr. Tanajura

FUNDAÇÃO NACIONAL O I N I O - Ajudancia da Jca. D.R. em P. Veino

Continuação do folha nr. 4

Folha nº 5

R E L A T Ó R I O os índios Pacas-Novos.....

EXPLORAÇÃO ORGANIZADA PELA F.N.I.....

rindo qual o motivo deles pegarem o garoto e terem ido até ali, já por essas alturas o Antonio Costa e seus companheiros urubuni mansos sentiram medo e pouco a pouco explicaram que tinham sido mandado a fim de chamá-los para receberem ferramentas e outros presentes e que aqueles índios que se achavam ali eram parentes deles Urubuni selvaticos e desejavam ver seus ditos parentes. Com essas explicações as atitudes de agravo por parte dos selvaticos se arrefeceram e os selvaticos convidaram seus parentes recém chegados para lhes acompanharem até o local onde tinham seu esconderijo em sopés de morro ou serra. Para se chegar em dito esconderijo andaram longo pedaço na beira do igarapé sendo por dentro de água para não ficar sinal de rastro, pois esperavam revidas por parte dos seringueiros que ditos índios tinham praticado massacre. Esses índios se prepararam bem com gêneros alimentícios, especialmente reserva de milho em espigas e cultivo de macaxeira (aipim) e se mantinham em esconderijos, dando isso a entender que tinham em mente trucidarem algumas famílias no setor do rio Jaciparanã, porque foram eles vítimas anos passados de trucidamento realizado por seringueiros, assim confessaram ditos urubuni selvaticos. Esses Urubuni não aceitaram de início o convite de seus parentes // para virem morar nos Postos Indígenas com seus parentes, entretanto, com a persistência mantida pelos urubuni mansos da expedição e pelo próprio ANTONIO COSTA convencendo-lhes a se apresentarem no Posto Major Anzante terminaram accedendo e se prepararam para a viagem, sendo que se compunha de dezessete urubuni do sexo masculino e treze feminino, entre crianças e adultos, perfazendo um total de trinta (30) pessoas. A mencionada expedição chegou no lugar onde mora Domingos Campé, no alto "Ribirão", no dia vinte (20) de onze horas do dia. Com menos de uma hora para chegarem // no Domingos Campé (índio), um índio guerreiro foi picado por cobra, sendo logo aplicado uma injeção anti-oftídica salvando desta

(continua)

Colaboração

R A L A T O R I O os Indios Pacca-Novos.....

EXPEDIÇÃO ORGANIZADA PELA F.N.I. -- GRUPO DE INDIOS URUBUNI QUE FOI PACIFICADO EM MAIO DO CORRENTE ANO DE 1969 :.....

maneira referido selvatico. No dia vinte de maio de 1969, a aludida expedição obedecendo os planos anteriormente que traçamos se achava com os trinta indios U R U B U N I acampados nas proximidades da casa do indio Campé. No dia 22 desse mes providenciamos a ida de tres guardas do DEPARTAMENTO NACIONAL DE ENDEMIAS RORAIAS. Fomos vacinar todos indios do Posto Indigena Major Amarante e os proprios Urubuni recém chegados ou pacificados contra: GRIPE HONG-KONG, FEBRE AMARELA, TIFO E PARA-TIFO. O compromisso assumido pelo pessoal da mencionada expedição era quando ditos silvicolos chegassem / todos os adultos receberem presentes de machados, terçados, roupas para mulheres, homens e crianças, etc., sendo assim cumprido o que prometeram a fim de conquistá-los a atração e pacificação. Os chefes receberam cada qual um bom chinelo. Ao vestirem as roupas homens, mulheres e meninos se olhavam e riam por estarem diferentes e parecidos com os demais indios ja aculturados do Posto. Por questão de precaução, achei conveniente deixar sob os cuidados do padre ABBONORATE, (o qual é bom medico) os aludidos indios urubuni recém pacificados, pois ele tem boa farmacia com bom sortimento de variados medicamentos e tem bom enfermeiro capacitado no conhecimento de tratar de indios doentes.

Foram, portanto, os ultimos remanescentes urubuni do grupo Pacca-Novos a serem pacificados, os quais eram o terror da região do municipio de Guajará-Mirim-Rondonia. Em anexo segue uma relação dos aludidos U R U B U N I, num total de TRINTA PESSOAS.

R E L A Ç Ã O dos Urubuni pacificados em maio d

<u>Familia:</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>	
1) Tuyēni Urubō Brandōni	masc.	48	anos
2) Tōōtjiry	fem.	35	"
3) Pariry Urubō Panuá	masc.	38	"
4) Yóp Yóp-Kayēni	fem.	20	"
5) Páu Uyēni	masc	3	"
6) Urubō Kukuit	masc	6	"

(C O N T I N U A)

Volcani Cantu

Continuação da Folha nr. 6
R E A L A T O R I O os índios Paces-Novos....

Handwritten signature

FAMÍLIA (continuação Urubuni pacificados em maio de 1969)

	SEXO	IDADE	
7) Patkuê (Pat-ku-ê) Patkuê-Orã	masc.	45	anos
8) Krötini-nhôrê	fem.	26	"
9) Tenniarômê (tê-mi-erô-mê)....	fem	6	"
<hr/>			
10) Hereim-nái-itãl	masc	18	anos
11) Pakáu Gay'omi			
11) Pakáu Gayôni (ga-i-ô-mi).....	fem	16	"
12) Kôôni	masc	2	"
13) Ôemiprôoni (ô-ô-mi-prô-ô-ni)	masc	5	"
<hr/>			
14) Tjîni (tji-ê-ni) Ô Ôrôdôtô.....	masc.	20	"
15) Ôrôô Trôtô	fem.	17	"
16) Tôô Taptá	fem.	4	"
17) Tjôrêi	masc.	2	"
18) Uôo Naktá	masc		1 mês de idade
<hr/>			
19) Tuyô Nôo Yatrini	masc	45	anos
20) Pywâni	fem.	24	"
21) Totuyô	fem	6	"
22) Uânihônibrônrão (Uâni-Nôni-Ôrô-Nrão) masc		8	"
23) Ôrôôotjôo (ôrô-ôo-tjôo).....	fem.	3	"
24) Pakôo Wôrâ (tô-râ)	fem	2	"
<hr/>			
25) Uôo Mitjêit	masc	55	"
26) Tôô Tjakwâ (tôô-tjak-kuâ).....	fem	30	"
27) Nakôni	fem	8	"
28) Ôemi Parôani	masc	6	" (7)
<hr/>			
29) Tymái (tí-mái)	masc	16	" solteiro
30) Mitjêni (mi-tjô-ni).....	masc	13	"

QUADRO DEMONSTRATIVO RELATIVO AS IDADES DOS URUBUNI :

Menores de oito (8) anos abaixo.	Masculino	8	
	Feminino	6	total 14
De nove (9) a 15 anos	Masculino	1	
	Feminino	0	total 1
De 16 á 30 anos	Masculino	3	
	Feminino	6	total 9
De 31 á 55 anos	Masculino	5	
	Feminino	1	total 6

Total geral....30 índios

Índios guerreiros acima de 16 anos de idade, eram apenas oito (8) indivíduos que praticavam massacres aos seringueiros na região do rio Jaci-paraná (este afluente do rio Madeira-Rondonia), sendo ditos massacres - em ato de vingança a antigas matanças desses silvícolas realizadas pelos seringueiros de outrora que exploravam borrachas naquele setor.

Remetida a
1ª Via ao Sr. Helio Jorge Becker
pelo m/m nº 20 de 26-2-69

RELATÓRIO

1 - GRUPO DE SILVICOLAS NÃO ACULTURADO URUBUNI (PAKAAS - NOVOS).

Nas cabeceiras dos Igarapés: OURO PRETO, RIO NEGRO - OKAIA, LAGES e RIBEIRÃO, lá para o centro da mata, permanece um pequeno grupo de URUBUNI (índios PAKAA-NOVOS), que na época da atração e pacificação dos PAKAA-NOVOS (grupos - URUBUNI, URUDÃO, URU-AT, URU-RAHI etc), dito grupo de entre os Urubuni discordou da maioria preferindo continuar na mata, entretanto, ditos silvícolas mesmo permanecendo na mata deixaram de denificar os seringueiros; uma forte gripe atingiu os índios atraídos para o Posto Indígena MAJOR AMARANTE, no Ribeirão a uns quatro (4) anos passados, e devido a essa epidemia muitos URUBUNI deste Posto pereceram, resultando alguns amedrontados deliberarem-se voltar a mata indo morar junto aos outros URUBUNI do aludido grupo acima, isto é, os que não aceitaram a convivência no Posto Indígena Major Amaranante, cujos índios Urubuni passaram seis anos sem molestarem seringueiros, todavia, ultimamente estão atacando e matando seringueiros.

11 - FAMILIAS DE SERINGUEIROS FLEXADAS E MASSACRADAS PELO CITADO GRUPO DE ÍNDIOS URUBUNI- PAKAA-NOVOS.

No dia 13/12/68, conforme cópia do Tel. nº 450 de 20/12/68, anexo, surgiram 12 índios no seringal VEREENTE e CAJASEIRA no RIO FORMOSO, afluente do rio JACIPARANÁ, cujos índios presume-se ser do grupo URUBUNI- PAKAA-NOVOS, tendo as oito horas da manhã flexado na região do abdomen, a menina de 12 anos de idade, MARIA GARCIA. As flexas criminosas foram entregues nesta Ajudância, estando uma manchada pelo sangue da vítima. O fato em apreço ocorreu no seringal da Firma ANTONIO DE SOUZA ETC CIA. Essa flexa apresentei aos índios no Posto Indígena MAJOR AMARANTE, os quais identificaram-na como sendo dos próprios URUBUNI - PAKAA-NOVOS, grupo já referido não pacificado.

No mês de fevereiro do corrente ano de 1.969, no lugar canto, seringal do Sr. RUI RODRIGUES, no baixo do Rio Jaciparaná (este afluente do Rio Madeira), uma mulher e seus tres (3) filhos menores foram massacrados com flexadas presumindo-se ^{ter} sido os

c o n t i n u a

Handwritten signature
CÓPIA

Índios do grupo URUBUNI - PAKAA-NOVOS.

Segundo consta essas vítimas foram esquarterjadas' pelos ditos silvícolas. Outras últimas notícias é que ^{vez} por outra ^{vez} aparecem vestígios de frequência desses índios nos seringaais do alto Rio Jaciparanã.

111 - URGE QUE PACIFIQUEMOS O GRUPO URUBUNI (PAKAA-NOVOS

Temos quatro (4) Postos Indígenas: MAJOR AMARANTE (no igarapé Ribeirão), TENENTE LIRA (ig. Lajes), DR. TANAJURA - (margem Pakaa Novos), e RIO NEGRO- OKAIA, nesse mesmo rio. Cuios Postos são destinados a atração e pacificação dos grupos de índios Pakaa-Novos, como sejam: URUBUNI, URUDÃO, URUAT, URUERACTI, etc, portanto, é desnecessário a instalação de mais um Posto exclusivamente para atrair e pacificar um pequeno grupo de umas 50 pessoas de índios URUBUNI, onde podemos fazer pelo Posto Major Amaranite indo pelo igarapé Ribeirão, sendo da maloca do índio DOMINGOS CAMPÊS, que até a maloca não pacificada a do dito grupo URUBUNI-PAKAA NOVOS, basta-se de dois a três dias a pé.

A pacificação desses índios está dependendo unicamente que a FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO, forneça recursos financeiros para ocorrer as despesas com presentes para êses índios e gratificação aos índios que forem chamá-los na maloca onde vivem.

Não é preciso somas fabulosas para esse fim. Nos Postos Indígenas antes referidos não há plantios de mandioca ou na caxeira e nem milho para os proprios índios desse Postos, portanto, para se trazer mais 50 pessoas do dito grupo não pacificado URUBUNI torna-se necessário comprarmos milho e uma roça de um três quadro de mandioca, podendo se comprar êses produtos na COLONIA DO IATA. Antes também, de trazer êses índios precisa-se se construir casas a mansira deles a fim de acomodar ditos índios. Devemos mandar buscar ditos índios o mais breve possível para aproveitarmos a época para prepararmos terrenos para próximo plantio, outrossim, se evitarão novos massacres praticados por êstes índios contra os seringueiros.

Seremos os responsáveis por novos massacres, pois isso será evitado se a F.N.I. mandar com urgência ~~em~~ dinheiro para se fazer face a ditos empreendimentos. Todos índios que estão nos Postos: MAJOR AMARANTE, TENENTE LIRA, RIO NEGRO-OKAIA, especialmente o grupo URUBUNI ditos índios vieram da região onde estão o mencionado grupo que ora está massacrando os seringueiros. O que não é ^{CONSTATO} ~~esper~~ramos que ocorra outro massacre para iramos cuidar de pacificarmos êses índios.

c o n t i n u a

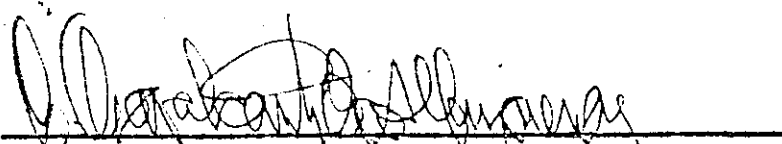
Logo que chegue os necessários recursos imediatamente tomarei as devidas providências para a retirada do dito grupo e uni-los aos parentes dos mesmos. MAJOR AMARANTE e TENENTE LIRA, isso, eu farei dentro de uma vinte (20) dias, só dependendo do numerário fornecido.

PARA A MANUTENÇÃO DÊSSES INDIOS NO POSTO É PRECISO:

Aquisição de uma roça de mandioca e milho e <u>compras</u> <u>de outros gêneros</u>	NCRS\$ 3.000,00
Aquisição de material para os índios trabalharem ; despesas com viagem para trazer os índios, e fazer casas para os mesmos; <u>gratificar</u> os índios que fo- rem em expedição inclusive um funcionário	NCRS\$ 2.000,00
Preparo de uma área para plantio e sementes	NCRS\$ 1.500,00
S O M A T O T A L	NCRS\$ 6.500,00

Soma a quantia de SEIS MIL E QUINHENTOS CRUZEIROS NOVOS, que solicito dita quantia ao SR. HÉLIO JORGE BUCKER, Delegado da 5ª Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio do Ministério do Interior, para pacificação do grupo URUBUNI- PAKA A- NOVOS, inclusive trazer dizes índios para os Postos MAJOR AMARANTE e TENENTE LIRA, dando-lhes alimentação, ferramentas, aquisição de roças de mandioca e milho, preparos de terrenos para plantios, construir casas para acomodação dos mesmos, etc.

Pôrto Velho, 26 de março de 1.969.



Cícero Cavalcanti de Albuquerque
Chefe Ajudancia FNI-P. Velho-RD.

OFÍCIO Nº 52/69

Em, 18 de junho de 1.969.

2^a via

Do: Chefe da Ajudancia da F.N.I.

Ao: Ilmo. Snr. Hélio Jorge Bucker - Delegado Regional 5a. D.R.

Assunto: Relatório (remete).

Senhor Delegado:

Junto ao presente, o relatório com cinco (5) fotografias, um (1) vocabulário a respeito da Atração e Pacificação dos silvícolas restantes do grupo URUBUNI, pertencentes aos PACAA-NOVOS, das proximidades do Município de Guajará Mirim, Território Federal de Rondônia. Esse grupo que fizemos sua pacificação era o que massacrou a mulher e tres(3) filhos(Dona Maria Ines Rodrigues, e seus tres filhos), no Seringal São Francisco no rio Jaciparanã em 31/1/69 e que, também, flexou a menor no seringal Vertente, no rio Formoso, conforme V.Sª. se certificou, em sua viagem, em fevereiro deste ano, na localidade de Jaciparanã.

O relatório em apreço, vai em duas(2) vias, a fim de ser encaminhada uma(1) ao Sr. SECRETÁRIO EXECUTIVO DA F.N.I., em Brasília.

Aproveito a oportunidade, para reiterar a V.Sª., meus protestos de elevada estima e consideração.

A t e n c i o s a m e n t e .


Cícero Cavalcanti de Albuquerque
Chefe da Ajudancia em Guajará-Mirim-RD.

MZA/-

V O C A B U L Á R I O do dialéto ou língua dos índios
 Pacaá-Novos falado pelo grupo "Urubúni".

A letra "H" pronuncia-se como na palavra have, hat em inglês,
 sendo, portanto, aspirado e que se aproxima da letra R, como em rato, Rita, etc.

Nº de ordem	P O R T U G U Ê S	URUBÚNI-PACAA-NOVOS.	Nº ordem	P O R T U G U Ê S	URUBÚNI-PACAA-NOVOS.
1	Porco queixada	Biak	36	Arreia	Papá
2	Porco caítetú	Kotajyk	37	Peixe	Hãni
3	Veado	Hurãni	38	Peixinho	Hãni-pjé
4	Cutia	Pywani	39	Tartaruga, jabotí ou tracajé	Tus
5	Veado rôxo	Tukjãni	40	Tanandú	Pidjimã
6	Paca	Mykôt	41	Mambira	Ûpy
7	Tatú	Pykôt	42	XABYI Preguiça	Tjunbyn
8	Macaco prego	Juyt	43	Macaco Zogôg	Wão-teök
9	Macaco preto	Örãni	44	Forniga tracuá	Û
10	Macaco parancú	Pyrök	45	Forniga seca a seie	Pakãowá
11	Kutun; ave	Men	46	Sauva	Krãni
12	Jacú	Hambu	47	Calango	Ûnã
13	Codorniz	Hadrãni	48	Canaleão	Arãre-höp
14	Nhambú pequena	Kurürü	49	Sapo	Tikirat
15	Nhambú pretinha	Tãni	50	Jia	Törãni
16	Onça pintada	Miãka-pakão	51	Cururú	Kôöp
17	Gato	Miãk	52	Anta	Hĩ (bĩn-i)
18	Arara	Tranby	53	Carrapato	Katĩ (katĩn-i)
19	Pepoia que tem estrela na testa	Törãni	54	Borboleta	Rerãrá (tã-rã-rã)
20	Papagaio preto	Kãrakãni	55	MAHINAM Rato	Hantõ
21	Arice; pericuito	Tuy	56	Morcego	Hão
22	Urubú	Hẽi (ẽ-hen-in)	57	Cachorro	Öronyã
23	Gavião (do grande)	Öyõ (õ-y-õ)	58	Tatú canastra	Tikipãni
24	Gavião (do pequeno)	Pãpe-öyõ	59	Tucano (grande)	Avũ
25	Cobra	Hrãni (õ-mi)	60	Tucano (do pequeno)	Avõ-awõã
26	Cobra venenosa	Hrãni papawery	61	Tucano araquã	Djirãu
27	Sucurijú	Hãni-itekyrã	62	Pássaro; ave	Men
28	Jacaré	Höp (ã-röp)	63	Passarinho pequeno	Idji-nãni-men
29	Purquê	Huy (nu-i)	64	Passarinho serin- gueiro..	Tuytõ
30	Pirepitinga (peixe)	Arãpakãni	65	Jacarinho	Arup
31	Jaturãna "	Tõhõyãni	66	Estrela	Pyõ
32	Traira	Tjikyni	67	Sol	Tjynã
33	Piranha	Pipyták	68	Lua	Panawõ
34	Cará (peixe)	Takão	69	Céu	Hãnsy
35	Curimatã	Kãokão-makãni (Kãokão-makãni)	70	Nuvem	Ûhõ

Original em arquivo
 11/11/1964

(Mataré-Ípirá-Itanania)

Nº de or- des	PORTUGUÊS	URUBUNI PALHA-ÍPIRÁ	Nº Ordem	PORTUGUÊS	URUBUNI ZURUBA-NOVOS
71	Chuva	Tjuy	111	Calor; aventura	Kanaréwa
72	Vento; friagem	Tuá	112	Muito calor	Byāna kanaréwa
73	Temporal; vendaval	Höhöhö	113	Frio, frieza	Kapyna
74	Trovão	Kómérēni	114	Estou com frio (eu)	Kapyna men
75	Relampago forte	Byāna kómérēni	115	Vou dormir	Pyāni tá
76	Terra; areia	Hakōni	116	Vamos dormir	Pyāni tá tá
77	Temor;	Pasay (pu-xu-í)	117	Estou com sono	Pyāni ná mé
78	Barro cerâmico	Febrōwóp	118	Estou triste ou pensativo	Wāna pēra-é
79	Caicho, tambor	Tuá	119	Estou alegre	Kantantāi-na
80	Borracha	Pu	120	Cesar	Kēbra darinasi nen
81	Água	Akōmi	121	Esposo (meu)	Trawā nen
82	Chiclé	Tukwá	122	Esposa (minha)	Tariman nen
83	Deposito p/chiclé	Panā	123	Filho (meu)	Tyé nen
84	Mecaxeira; cipim	Akōp	124	Pai	Até
85	Milho; arroz	Papá	125	Meu pai	Até nen
86	Índio	Mary	126	Mãe, mãe	Wā
87	Raça branca; cris- tã; civilizado	Wyēmi	127	Mãe não	Wā nen
88	Negro; cor preta	Kraitjé	128	Mãe dele	Iká wē nen
89	Fôgo; lume	Tjé	129	Não tem marido	Omāna trawā
90	Dê-me fôgo	Minin tjé	130	Irmeão	Wō; edjā
91	Troço-me fôgo	Takrāi tjé	131	Irme	Cé (o/é)
92	Va buscar água	Hakyttra akōmi	132	Cunhado; cunhada	Kamary
93	Não quero	Mānin dōmāi	133	Sogra; sogro	Kurumitā
94	Tu quero	Tj-é	134	Copular, ter rela- ção sexual	Kjitjyna
95	Tu gosto de você	Awina u-ēni	135	(Fulano) teve re- lação amorosa; vi- ter contato sexual	Byāna wā wāna
96	Tua gente é ruim	Wā hū	136	Parte genital fe- minina	Wāna-tjy
97	Tu és bom	Wina wūni	137	Parte genital do pexo masculino	Wāna Katatjy
98	Cachaça	Kamitun	138	Membro grande do sexo masculino	(jūni) Wāna Kōta kani (hā
99	Pessoa que bebe bebida alcoólica; Bebedor	Wgā wūna tukrā Kamitun	139	Parte genital avan- çada feminina	Wāna kani
100	Pessoa que está com raiva	Byāna mānāna	140	Cabeça	Wōi-na-tjy
101	Comer	Kōkōno	141	Cabelo	Wenenentjy
102	Eu como	Kōo-na wātā	142	Olho	Tukatjy
103	Tu ou ele come	Kōo-na ikā	143	Orelha	Trāitjy
104	Estou de barriga cheia	Wānina wātā	144	Nariz	Wōrētjy
105	Casa	Tirīnmi	145	Boca	Paiyatjy
106	Casa	Topy	146	Braço, mão e dedo	Waparātjy
107	Roa; roçado	Tytōt	147	Oso	Ōrāi
108	Rede	Tyā	148	Espinha dorsal	Kōtjō-nen
109	Fau; madeira	Pōnē	149	Intestino	Kununkāmi
110	Função	Tāi	150	Fígado, coração, pulmão	Te-nen-aitjy
111	Calor; queima				

Kofe N. de S. M. J.

Nº or- den	PORTUGUES	URUBUNI Palcos-Novos	Nº de or- den	PORTUGUES	URUBUNI Palcos-Novos
151	Couro, pele, corpo	Tapirykúni	192	Eu cheguei	Ynkin nen
152	Carne	Krawá	193	Chegar	Katyna
153	Voce ja vai ?	Não-nãni ?	194	Trazer	Kalytra-nen
154	Ja vou	Não-tá	195	Dê-ne	Minin
155	Vamos embora	Handjy	196	Dê-ne banana	Minin kaitiry
156	Escuro, noite	Tyni	197	O que é que você esta fazendo?	Makarawá ?
157	Dia, claridade	Tynã	198	O que é que está fazendo aqui?	Makarawá ãna ?
158	Amanheceu o dia	Tchók-pynã	199	Aqui	ãna (en-na)
159	Estou com fome	Kapên'watá	200	Está mentindo, mentira, mentir	Pyzerēns, pitjérēna
160	Não cozi	Omaina kãn'watá	201	Mentir	Kananáwa (ke-ne-nãu)
161	Fio, igarepe	Akõni-kõtēni	202	Não ninto	Omaine Kananáwa
162	Dia e noite	Pyãina	203	Falar	Tumyna
163	Casa, maloca	Kapēni Tyrĩni	204	Falarei	Tuny-é
164	Visjar; ir	Não-na	205	de falei	Tuny-ty-é
165	Alguem; o outro	Iká	206	Ter	ãna
166	Epoca de verão	Kankyna-Kawaty	207	Tu;	Wini
167	Epoca de inverno	Kankyna Kay	208	Tutēns, tu tens	Mãns wĩni
168	Mata; mato, flo- resta	Makarã	209	Eu tenho	Mãna wetá
169	Folha	Tãnn (ten-ni)	210	Eu	Watá
170	Castanha sazoni- ca (do Pará)	Tukué (tu-ku-é)	211	Tive medo	Kãc-ty-é
171	Laranja	Mãnãni	212	Eu corri	Iryhẽpra-é
172	Sorva	Kaxixão	213	Enraivecer, ter raiva, muita rai- va	Hyãna nãnãna
173	Meio	Mankunĩo	214	Raiva	Mãnãna
174	Cana de açúcar	Arãi-popó	215	Barco com motor	Mõnonkãmãi (mõ-non- kon-ni)
175	Estata doce	Tenatãni	216	Avião; urubú	On-hẽi (on-rein)
176	Cará, inhame	Z/õé Totót	217	Tun-irikoté	Machado
177	Abacari	Tuminõn		Machado	Tun-irikoté
178	Deus Deus	Uraydjymen	218	Terçado; facão	Kuyanby
179	Espirito	Menawy	219	Faca	Edjinsãiwak
180	Natar	Pãna	220	Qualquer objeto	Tun
181	Flexar	Makarũna	221	Anzol	Pĩnãi-ipy
182	Morrer; sem vida	Omai-penã	222	Linha p/ pesca	Mõnonkõnipy
183	Vida; viver	Penã	223	Roupa; calção	Awõni; awõni-pyé
184	Olhar; ver	Irikãá	224	Sapato	Katymanty
185	Manqujar, manque- jar	õtjõ-õtjõ-nen	225	Arco	Katymen
186	Andar; caminhar	Tjõtjõ-nen	226	Arco; arco	Tẽnẽni
187	Andar rapido	Iryhẽpra	227	Flexo	Kyãõ
188	Não note	Omaine pãna	228	Feize	Mãni (ran-ni)
189	Sentar	Tjopẽra	229	Doença, dor, doer te; adoecer, doer	Katyna
190	Ter sede	Kapẽwa			
191	Vou para minha casa	Mõns tirĩni			

Handjy

	PORTUGUES	URUBUNI Pakaa-Novos
230	Estou doente; doenci	Katyna wata
231	Está muito doente	Biãna kakatywa
232	Ter febre; febre	Tjadjyna
233	Passar a febre	Tjy-upyna
234	Gripe com febre e tosse	Ahêna (a-hê-na)
235	Colica; dor de bar- rigo	Katyna myni tjy

NOÇÕES FONÉTICAS EM URUBUNI ou Pakaa-Novos

O sinal (~) til pode ser usado sobre as vogais que tomam som nasal:

ã = an; ê = en; ã = ín (tinido) in-i; õ = on; ù = un;

H = r como em rato, relva, raiva e como em inglês: have, hat, etc.; mesmo esteje entre vogais tem dito som;

R = arara, tanto no início como no meio de palavra tem som brando como em arado; área etc;

Ts é igual a ts sem o som de i este imperceptível ao ser pronunciado;

TJ; tj, assemelha-se a tx ou tch;

W = a letra u fraco como em Laura; ouro, etc.

Õ = so som entre ô e ê , e para se conseguir esse som pronuncia-se guturalmente ficando com a língua imóvel fazendo um soprinho de dentro para fora;

Ū = é um som entre u e i, e para se obter esse som é do mesmo jeito do som õ, isto é, pronuncia-se guturalmente, etc.

CONCLUSÃO

Apareceram muitas sugestões a fim de ser feito a pacificação dos remanescentes URUBUNI, todavia pela experiencia que tenho eu ja sabia como de veria realizar referida pacificação. Senti a necessidade de cuidar logo / de organizar uma expedição nesse sentido. Planejei e pús em execução tendo tudo dado certo, pois os massacres ja estavam demais praticados por esse / grupo, como seja em 13/12/1968 uma menina dentro de sua casa foi flexada mortalmente no seringal Vertente no rio Formoso, afluente do rio Jaciparanan e neste ultimo rio no seringal São Francisco do seringueiro Rui Rodrigues, no 31/01/1969, e senhora Maria Inês, suas duas filhas e uma sobrinha foram trucidadas pelos ditos Urubuni, que depois que mataram conduziram todos corpos possivelmente para praticarem antropofagia, como é de costume da aqueles que vivem ainda em estado selvatico. Estavam em preparativos ditos / silvicolos para novos massacres aos seringueiros.

Ajudancia em T.F. de Rondonia, 18 de junho de 1969.

Cicero Cavalcanti de Albuquerque
Cicero Cavalcanti de Albuquerque
Inspetor de Indios niv. 12-A- Chefe de Aju-
dancia da FNI

Alto Paraiti

FUNDADOR DOS DIARIOS ASSOCIADOS: ASSI - CHATEAUBRIAND

Território Federal de Rondonia - Porto Velho terça-feira 10 de Junho de 1969

URUBUNI, PACIFICADOS

Esta é uma notícia muito alvissareira para nós que habitamos nesta Amazônia imensa, principalmente para seringueiros, garimpeiros e demais pessoas que tem suas atividades nas matas da região dos rios Jacu-Paraná, Formoso, etc.

Dissemos alvissareira porque ontem esteve em nossa redação, muito bem documentado, inclusive com uma série de fotografias, o sr. Cicero Cavalcanti de Albuquerque, Inspetor de Índios, Chefe da Ajudância da 5ª Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que comunicou a nossa reportagem haver sem muito trabalho, mas com muito risco de vida, usando homens experientes, pacificado os índios do Grupo Urubuni remanescentes arredios dos Pacaa-Novos, tribo que em dezembro do ano passado flexera, a menor Maria Garcia, de 12 anos de idade, no seringal de propriedade da firma Antônio de Souza & Cia., e em fevereiro deste ano mataram a sra. Maria Inez Rodrigues e três filhos menores, no seringal São Francisco, localizado no rio Jacu-Paraná.

Esse grupo Urubuni que se compunha de trinta e sete silvícolas, entre homens, mulheres e crianças, contaram ao inspetor Cicero como mataram a sra. Maria Inez e suas filhas, hoje encontrando-se pacificados, já todos em Guajará Mirim, recebendo os cuidados da FUNAI, plantando suas roças, bem assistidos para que possam esquecer o seu habitat.

Este fato é mais uma vitória da Fundação Nacional do Índio que substituiu o SPI e vem verdadeiramente trabalhando pela causa dos nossos irmãos da selva, verdadeiros donos deste país.

PACIFICAR OU AMANSAR O INDIO SELVÁTICO É HOSTIL, NÃO É O MAIS DIFÍCIL, E SIM, SUA MANUTENÇÃO SALUTAR E ALIENÁTICA.

SE QUISERMOS SUA SOBREVIVÊNCIA, APOS PACIFICADOS É CONSERVÁ-LOS EM SUAS PROPRIAS MALOCAS DE ORIGEM E EVITÁ-LOS CONTATOS COM O MEIO CIVILIZADO,

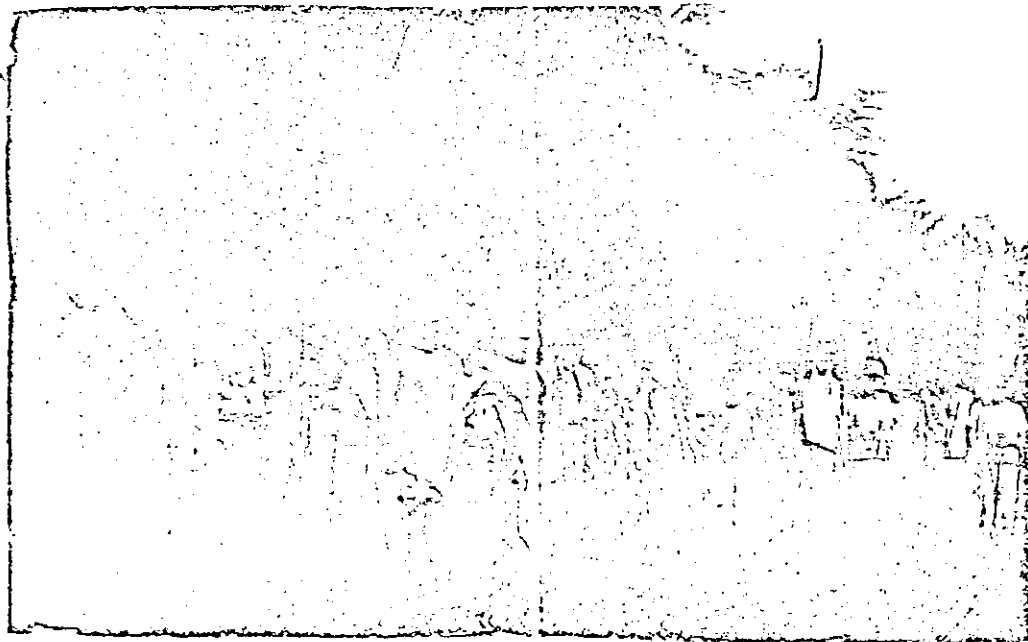
TODAVIA, ADMITINDO-SE VISITAS EM SEU HABITAT POR FUNCIONÁRIOS DA F.N.I. p/ orientações agrícolas, etc.

No numero 1 - C. Cavalcanti;

Nr. 2 - Antonio de Souza Costa e os cinco índios componentes da expedição para pacificação "Urubuni":
(Índios da expedição:

- 1) Hátjyni
- 1) Hátjyni (Ribeirão)
- 2) Uruão
- 3) Tjintjôl (Tanajura)
- 4) Uão Tuani (Lages)
- 5) Aldenir (índio).

Foram, portanto, 2 índios do P.I. Major Amaranante, Lages-Tanajura.



Um dos últimos grupos de índios URUBUNI (Pacaa-Novos) que foram pacificados pela FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO, no período de 25/4/69 até 20/5/69, sob a orientação do Inspetor de Índios 124A e Chefe da Ajudância da F.N.I., em Porto Velho, CICERO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE. A foto acima mostra o grupo de trinta (30) URUBUNI ao lado direito o Inspetor Cavalcanti, o trabalhador Antonio de Sousa Costa e cinco índios que fizeram parte da expedição para contato e dita pacificação, cujos índios da expedição são os que estão vestidos.

Cavalcanti

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
AJUDANCIA G. MIRIM -RD.

M/M Nº 31/69

Em, 20 de junho de 1.969.

Ilmo. Sr.
Dr. José de Queiroz Campos
Presidente da F.N.I. - M.I.
Rio de Janeiro - GB.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
N.º 198/GB, 24/06/1969
SEÇÃO DE COMUNICAÇÕES

Junto ao presente uma cópia, em 2ª via do Relatório datado de 18/6/69, tratado da Pacificação do restante do grupo dos silvícolas URUBUNI (Pecaá-Novos), da região do Município de Guajará-Mirim - Território Federal de Rondônia, cuja cópia envio a V. Sª., conforme ordem Verbal.

Atenciosas saudações.

Cicero Cavalcanti de Albuquerque
Cicero Cavalcanti de Albuquerque
Chefe da Ajudancia de G. Mirim - RD.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Departamento de Estudos e Pesquisas
N.º 214 em 1.7.69
Setor de Comunicações

*aos representantes
dos municípios de
Pati e Estância
para conhecer
com detalhes
o arquivo
do Presidente
24/6/69*

MZM/:- *[Signature]*



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

M/M nº 197/969

Rio, 14 de outubro de 1969

Da: Diretora do Departamento de Estudos e Pesquisas

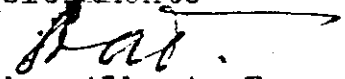
Ao: Ilmo. Sr. Representante da Fundação Nacional do Índio - Cb

Assunto: recebimento (acusa)

Senhor Representante,

O Departamento de Estudos e Pesquisas acusa o recebimento de cópias de vinte fôlhas do processo FNI/GB/1198/69, relativo ao relatório do Chefe da Ajudância de Guajará-Mirim, sobre os contatos pacíficos com os Pacaas-Nevas (Urubuni), em Rondônia.

Nesta oportunidade, agradecendo a remessa da citada documentação, subscrevo-me, atenciosamente


Heloisa Alberto Torres
Diretora do DEP da FNI.-

RA/JCS.-



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Departamento de Estudos e Pesquisas
N.º 229 em 10.7.69
Setor de Comunicações

Memº nº 413 /69/GAB

Rio, 10 de julho de 1969.

À Sra. Diretora do Departamento de Estudos e Pesquisas
Do Assistente do Presidente

Assunto: Encaminha documentação

Senhora Diretora

De ordem, e em atenção a pedido desse Departamento, encaminho a V.Sa., em anexo, cópias de vinte folhas do processo FNI/GB/1198/69, relativo ao relatório do Chefe da Ajudância de Guajará-Mirim sobre pacificação dos PACAA-NOVA.

Atenciosamente .

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Hamilton Costa Lourenço
Assistente Especial do Presidente

HBL/SFR